

“VOTO DE PESAR N.º 30/XIII

Pelo falecimento de António de Almeida Santos, antigo Presidente da Assembleia da República

É com profunda consternação que a Assembleia da República regista o falecimento do seu antigo Presidente, António de Almeida Santos.

Almeida Santos viveu até ao seu último dia empenhado na causa da sua vida: a causa da cidadania.

Não é fácil resumir em poucas linhas toda a riqueza do percurso de uma figura como a de António de Almeida Santos.

Foi um dos grandes estadistas da democracia portuguesa e um dos seus mais destacados arquitetos. É este, seguramente, o lugar que a história lhe reserva.

Lutador pela liberdade, foi um protagonista dos três D do 25 de abril: Democracia, Descolonização e Desenvolvimento.

Ainda antes do 25 de abril, foi um destacado resistente contra o fascismo e a ditadura em Portugal, lutando para conseguirmos ter a democracia e a liberdade no nosso país.

Exerceu sempre com grande competência política e inegável patriotismo vários e relevantes serviços à causa pública.

Foi Ministro da Coordenação Interterritorial dos I, II, III e IV Governos Provisórios, Ministro da Comunicação Social do VI Governo Provisório. Exerceu funções como Ministro da Justiça do I Governo Constitucional e como Ministro-Adjunto do Primeiro-Ministro no II Governo Constitucional. Foi ainda Ministro de Estado no IX Governo Constitucional.

Foi membro do Conselho de Estado (1985-2005).

Eleito Deputado entre a I e a IX Legislaturas, evidenciou-se como excelente tribuno.

Entre 1991 e 1994, exerceu as funções de Líder do Grupo Parlamentar do Partido Socialista, partido de que foi Presidente entre 1992 e 2011, e de que era Presidente Honorário.

Foi Presidente da Assembleia da República entre 1995 e 2002.

Advogado e jurista reputado e culto, escritor e intérprete do fado de Coimbra, foi um humanista que tanto retratou os vultos da República como refletiu, de forma realista, sobre os riscos ambientais e os desafios da globalização com que estamos confrontados.

Tendo-se destacado em vários domínios, deixou uma marca indelével nas mais relevantes leis da República. É, por isso, justamente recordado por muitos como um grande Legislador da Democracia.

Almeida Santos foi um democrata exemplar, avultando tanto pelas suas qualidades intelectuais (era de uma inteligência viva), como pelas suas qualidades humanas.

Sempre generoso, sempre conciliador, sempre presente e solidário, e por isso muito acarinhado por todos, conforme pudemos testemunhar nas manifestações de tristeza e profundo pesar que a sua morte suscitou.

Enquanto Presidente da Assembleia da República, soube sempre prestigiar o Parlamento, tendo merecido o respeito dos seus pares, que, aliás, também sempre respeitou, independentemente das diferenças políticas.

No dia em que tomou posse resumiu o seu programa a três prioridades: prestigiar o Parlamento, prestigiar o Parlamento e prestigiar o Parlamento. Cumpriu plenamente o seu programa de ação.

Deixa uma memória ainda muito viva junto de todos os funcionários e Deputados que com ele se cruzaram. E deixou uma marca que a história parlamentar recordará como uma marca modernizadora da Assembleia da República.

Foi com ele que o Parlamento cresceu, com novas instalações. E foi igualmente com ele que o Parlamento se adaptou com sucesso ao enorme desafio das novas tecnologias, nomeadamente à *Internet*. Finalmente, empenhou-se na consolidação da aproximação às novas gerações, através do Parlamento dos Jovens, projeto que quis abraçar. Deixou um Parlamento mais moderno e capaz de desempenhar as suas funções.

É, pois, com profunda tristeza que a Assembleia da República, reunida em Sessão Plenária, assinala o seu falecimento, transmitindo à sua família (e em particular à sua filha, a Deputada Maria Antónia de Almeida Santos), bem como ao Partido Socialista, o mais sentido pesar.”